

PROJETO DE EXTENSÃO: O TEATRO COMO ESTÍMULO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

João Emanuel dos Santos Almeida - Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras, bolsista do PROGEX - Núcleo de Ensino Superior de Manicoré NESMCR/UEA. E-mail: leoname.joao@gmail.com

Yara Kavelen Mendonça Leite - Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras, bolsista do PROGEX - Núcleo de Ensino Superior de Manicoré NESMCR/UEA. E-mail: kavellenyara@gmail.com

Marta Regina Pereira - Professora Doutora em Biodiversidade e Botânica. E-mail: omartinhabage@gmail.com

Suelda de Paula Souza - Professora efetiva da rede pública, Esp. Em Literatura Brasileira Moderna e Pós-moderna, Gerente do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré NESMCR/UEA. E-mail: spsouza@uea.edu.br

RESUMO

Relato de experiência dos acadêmicos de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas - UEA enquanto bolsistas de extensão do projeto “O Teatro como estímulo na formação de leitores” (2019-2020). O projeto objetiva promover o teatro como um recurso pedagógico para a sala de aula, com o intuito de despertar no aluno o gosto pela leitura e, conseqüentemente, promovê-lo a leitor competente e crítico dos diversos textos presentes no meio social em que está inserido. Assim, tivemos como foco, nas reflexões ora apresentadas, mostrar a criação e implementação do projeto o qual pautou-se no uso de jogos dramáticos, como meio de preparar o aluno, na escola, para ler com proficiência. Nas atividades desenvolvidas promoveu-se a educação nas artes com os alunos de ensino público do projeto, proporcionando um saber consciente e crítico

Palavras-chave: Projeto de extensão. Leitura. Teatro. Arte.

ABSTRACT

Experience report of undergraduate students of Literature at the State University of Amazonas - UEA as scholarship holders of the project “The Theater as a stimulus in the training of readers” (2019-2020). The project aims to promote the theater as a pedagogical resource for the classroom, with the aim of awakening in the student a taste for reading

and, consequently, promoting him to a competent and critical reader of the various texts present in the social environment in which he is inserted. Thus, we get as a focus, in the reflections or the area, to show the creation and implementation of the project which was based on the use of dramatic games, as a means of preparing the student, at school, to read proficiently. Education in the arts with students of the public education of the project, providing a conscious and critical knowledge.

Keywords: Extension project. Reading. Theater. Art.

INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido com alunos da escola pública integral de Ensino Fundamental II Arindal Vinicius da Fonseca Reis, no município de Manicoré – AM. Como público alvo, trabalhamos com os alunos do 7º ao 9º ano. As atividades de extensão foram coordenadas pela PROGEX e executadas pelos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras. As atividades foram desenvolvidas a partir de agosto de 2019 a julho de 2020, sob supervisão da coordenadora, Suelda de Paula Souza, gerente do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré.

Nosso objetivo foi levar outros colegas professores, por meio de um Grupo de Trabalho em Rede (GTR), a refletirem sobre a necessidade de se buscar formas de atuação pedagógica mais eficazes que possam despertar nos alunos o gosto pela leitura. Com ações como inserção de um fazer-pedagógico mais ligado à realidade social e/ou à vivência do aluno; induzir métodos teatrais e lúdicos, com as aulas teóricas, oficinas práticas e dinâmicas, com intuito de despertar nos alunos o interesse acerca da matéria de Literatura.

Nossa primeira experiência como professores em formação ocorreu a partir de agosto ano de 2019, com alunos do Ensino Médio. Nessa ocasião, estávamos no 4ª período do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, quando per-

cebemos a necessidade e a vontade de aplicar esses métodos teatrais em uma instituição pública. Ir além dos muros da escola, e oportunizar aos alunos a experiência de uma aprendizagem mais significativa e próxima da realidade social dos educandos, atuando nas áreas de educação, ensino e pesquisa, com o objetivo de formar grandes leitores usando recursos teatrais, com o intuito de motivar e contagiar o aluno ao gosto pela leitura, pois o teatro auxilia o estudante no aprendizado de um determinado conteúdo ao mesmo tempo em que oferece possibilidades de diverti-lo (REVERBEL, 1978).

As escolas públicas sempre preocupadas com sua participação na construção social e, portanto, consciente do papel importante que a escola exerce sobre essa construção, vem vencendo suas limitações e buscando em um processo gradativo atualizar-se para que seus alunos possam responder com maior efetividade a nova realidade que hora surge ao horizonte turbinada pelo atual momento em que vivemos um cenário de pandemia jamais sonhado por esta geração.

O teatro na escola é de grande valia para que possamos preparar nossas crianças e jovens a caminho desse futuro que exigirá flexibilidade, dinamismo e agilidade no pensar, no agir, no entender e na arte de refletir e analisar.

A escola não deve ser concebida como simples agência repassadora de conhecimentos pron-

tos, mas como contexto e clima organizacional propicio a iniciação em vivências personalizadas do aprender a aprender. A flexibilidade é um aspecto cada vez mais imprescindível de um conhecimento personalizado e de uma ética social democrática. Não há verdadeiros processos de conhecimento sem conexão com as expectativas e a vida dos aprendentes (ASSMANN, 1998, p. 33).

Diante dessa premissa, essa ferramenta com fundamentos sociais e pedagógicos, tornou-se relevante aos objetivos das referidas escolas, no que tange a preparar seus alunos e futuros cidadãos para essa nova era, a era da informação onde tudo acontecesse de forma rápida e volátil e de repensar as novas perspectivas relacionadas ao conceito de cultura e das relações que entrelaçam a convivência em sociedade.

O projeto inicialmente se deu pelo simples questionamento: por que os jovens não gostam mais de ler livros? Hoje nessa era da informatização temos visto uma grande escassez de jovens que realmente gostam de ler livros, o que antes era chamado de mundo da leitura, tem se tornado apenas uma sala abandonada com muitos livros empoeirados. Muitos jovens não gostam de ler, pelo simples fato de achar a leitura tediosa, ou pela dificuldade de entendimento dos textos. Paulo Freire (1997) diz:

O fato de todos nós termos tido tão pouca chance de testemunhar modelos libertadores faz

com que seja mais fácil culpar a matéria em si, em vez de reinventar o ensino através das discussões e preleções dialógicas. Em segundo lugar, os cursos de Redação, Comunicação e Literatura podem ter corpos de conhecimento tão imponentes quanto qualquer outra disciplina. Esses cursos têm sido dados, tradicionalmente, de forma passiva, que aliena e silencia os estudantes, pela voz sonolenta do professor e pelos materiais distantes dos estudantes (FREIRE, 1997, p. 63).

Esse desinteresse dos alunos pela leitura não se trata apenas pelas dificuldades do entendimento dos textos ou pela matéria em si, mas sim pela falta do desenvolvimento de novos métodos e habilidades que incentive a leitura, grande parcela disso recai sobre a escola e os professores, porém, despertar esse gosto pela leitura nos alunos não é uma tarefa fácil.

Segundo Viola Spolin (2007), os jogos teatrais não significam quaisquer jogos, mas de uma preparação e vivência prática teatral, onde estruturas operacionais procuram possibilitar as experiências das convenções da interpretação teatral e de suas técnicas na forma de vivências dos jogos de teatro. Para Spolin (2005), qualquer um pode atuar, qualquer um pode improvisar, qualquer um pode adquirir as habilidades e competências para ser o senhor dos palcos, ou seja, diante deste princípio, só de vivenciar a experiência teatral na prática, qualquer pessoa pode aprender a atuar.

Seu método propõe que aprendemos pela experiência e pela experimentação e, antes de qualquer coisa, ninguém ensina nada para alguém, a partir deste pensamento chegamos à conclusão de que aprendemos mais vivendo a experiência dos jogos na prática e foi o que fundamentou este projeto.

METODOLOGIA

O processo de implantação do teatro na escola foi buscar em primeiro lugar um rápido processo de incentivo e quebra das resistências por parte dos alunos, através de cartazes, divulgações e palestras em sala de aula que incentive a participação deles. A colaboração dos membros da escola em geral na divulgação e incentivo, foi de extrema importância para o êxito desse processo. Os professores em sala de aula abordaram esse assunto de maneira suave e sutil, buscando um convite de maneira atrativa, sem usar de nenhum tipo de coerção para que o aluno possa aderir ao projeto.

Após o processo de divulgação e incentivo, envolvendo as turmas com o público alvo, foi organizada uma palestra, que teve como objetivo expor os pontos positivos do teatro, e de estar participando do projeto, tornando assim mais atrativo a adesão por parte dos alunos. De início os alunos selecionados foram os que estiveram mais motivados a integrar ao projeto por atitude própria. Mas o propósito do proje-

to não foi apenas conseguir aqueles alunos que estavam interessados, mas também alunos que de alguma forma estavam causando desequilíbrio ao ambiente escolar e também aqueles alunos cuja participação trouxe algum benefício na aprendizagem e no comportamento.

Durante esses meses de projeto, foram planejadas oficinas com métodos teatrais e lúdicos, com as aulas teóricas, oficinas práticas e dinâmicas, com intuito de despertar nos alunos o interesse acerca da leitura.

Experenciemos as seguintes atividades: a realização do projeto na escola todas as terças-feiras e quintas-feiras das 15:00 às 17:00 horas; também a participação nas reuniões dos grupos de bolsistas e voluntários realizados mensalmente na UEA, que são planejadas pela coordenação local dos projetos de extensão. Nestas reuniões são feitos registros que servem para ver o andamento dos projetos; a presença nas reuniões é fundamental, onde participamos do planejamento de atividades a serem desenvolvidas, assuntos administrativos, colaboração na elaboração de ofícios e relatórios. É apresentado também registros nas reuniões mensais como: organização, relatórios, materiais e investimentos gastos ao decorrer do projeto; além da participação de parceiros e voluntários, materiais didáticos e auxílio na elaboração de subprojetos, projetos, ficha de avaliação e tabulação de resultados e relatórios dos projetos.

Além disso, participamos de alguns eventos de outros projetos; apresentamos algumas peças teatrais que foram desenvolvidas dentro das oficinas de teatro e literatura.

RESULTADOS

A participação nas oficinas realizadas do projeto, assim como nas reuniões do PROGEX, nos permitiu adquirir e compartilhar experiências e saberes, tanto o saber popular, quanto o conhecimento técnico.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), torna o ensino da arte obrigatório e legalmente introduzido no currículo escolar, abrangendo o teatro. Já os Parâmetros Curriculares Nacionais, no que se refere à disciplina arte, dedica-se à orientação do trabalho com várias linguagens da arte na escola, considerando o nível de desenvolvimento de cada criança ou jovem, ressaltando a possibilidade da expressão de si mesmo e do exercício da sociabilização de atividades coletivas por meio do teatro. Muito importante entender a formação docente em arte, a partir da lei 13.278/16, que institui a obrigatoriedade da música, da dança, do teatro e das artes visuais na educação básica e exige formação específica.

Em contato com essas produções (artísticas), o aluno do ensino fundamental pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensoriais, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem artística e estética. Ao mesmo tempo,

seu corpo se movimenta, suas mãos e olhos adquirem habilidades, os ouvidos se aprimoram, enquanto desenvolve atividades nas quais relações interpessoais perpassam o convívio social o tempo todo. (PCN, Brasil 2000, p. 114).

Nossa experiência com alunos do ensino fundamental nos auxiliou e favoreceu principalmente porque além de professores em formação, somos alunos. Essa participação no projeto, nos possibilitou a aprender sobre como ser um professor, saber lidar com os alunos, aprender a ter uma desenvoltura perante uma turma de alunos, onde estivemos presentes. Também realizamos algumas participações em alguns dos trabalhos de outros projetos e em eventos da própria escola onde o projeto foi aplicado.

Acompanhar a evolução e o crescimento dos nossos alunos possibilitou adquirir maiores conhecimentos no que se refere à educação de jovens e adolescentes, e propiciou a intercomunicação com eles. Compreendendo o processo do fazer-pedagógico ligado mais à vivência, e à própria experiência dos alunos, além de favorecer o nosso crescimento enquanto ser humano e na formação acadêmica.

No dia 08 de agosto de 2019 (quinta-feira), fizemos a nossa primeira visita ao Centro de Tempo Integral Arindal Vinicius da Fonseca Reis – CETI, para lançar a proposta e apresentar para a direção e professores, o projeto “O Teatro como estímulo na formação de leitores”.

A proposta foi aceita e logo entramos em acordo para darmos início aos trabalhos na escola. Foi acertado de que ficaríamos com todas as turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental II, num total de 6 turmas a serem trabalhadas. As aulas ficaram para todas as terças-feiras e quintas-feiras, sendo as terças com os alunos das três turmas de 8º ano, um tempo de 50 minutos para cada turma, e nas quintas com as três turmas de 9º ano, um tempo de 50 minutos para cada turma.

No dia 20 de agosto de 2019 (terça-feira), iniciamos a nossas palestras de incentivo ao projeto com as três turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II, que teve como objetivo expor os pontos positivos do teatro, e de estar participando de um, tornando assim mais atrativo à adesão por parte dos alunos. Foram realizadas também dinâmicas de apresentação com intuito de conhecer a todos os alunos e saber, por parte deles, o que entendiam e o conhecimento que tinham acerca do “Teatro e da Leitura”. Foi muito produtiva a nossa primeira palestra, e a ideia muito bem recebida pelos alunos e professores.

No dia 27 de agosto de 2019 (terça-feira), iniciamos a nossa primeira aula do projeto “O Teatro como estímulo na formação de leitores” com as três turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II, onde fizemos uma breve introdução sobre o “Teatro e a Educação”, logo mais lhes foram mostrado um vídeo que falavam sobre a “Origem do Teatro”, e fizemos uma apresentação de Slide que

explicava sobre “O Jogo Teatral”, e fizemos uma dinâmica em grupo com os alunos, onde tiveram que criar um jogo teatral envolvendo os seus elementos (ação, personagem e espaço cênico). Foi muito produtiva a nossa primeira aula, os alunos gostaram e interagiram conosco, tivemos uma resposta positiva por parte das turmas.

Devido ao curto tempo que tínhamos com cada turma durante a semana, chegamos à conclusão de que seria impossível os alunos assimilarem todo o conteúdo que passávamos para eles, pois era 50 minutos durante toda a semana com cada turma, não teria proveito nenhum no projeto e não iria contribuir em nada na formação dos alunos. Então resolvemos, junto à direção da escola, fechar uma turma com 30 alunos dos 8º e 9º ano voluntariados a participar do projeto.

No dia 12 de setembro de 2019 (quinta-feira), formamos nosso grupo de teatro com 30 alunos, fizemos uma dinâmica de apresentação, para assim todos se conhecerem. E logo depois foi realizada uma atividade com os alunos. O envolvimento dos alunos foi bem importante, pois todos interagiram durante todas as atividades proposta na oficina.

No dia 17 de setembro de 2019 (terça-feira), formamos equipes que teriam que de acordo com os conteúdos e atividades aplicadas nas aulas passadas, desenvolveram “Jogo Teatral composto por personagens, ação e espaço cênico”, e assim apresentá-los em equipes. O desempenho dos alunos duran-

te a atividade foi muito bom, pois todos se esforçaram bastante para se apresentar, vimos um grande avanço em alguns alunos que a princípio eram muito tímidos e que já estavam se soltando mais.

No dia 24 de setembro de 2019 (terça-feira), foi feita uma aula explicativa sobre “Expressões do corpo”, onde fizemos uma roda de conversa para compartilharmos experiências sobre tipos de expressões na arte, muitos deles deram exemplos: de Libras (Linguagens de sinais), mímicas nas artes circenses) e o cinema mudo com os filmes de Charlie Chaplin¹ e Mr. Bean². Logo depois foi feita a dinâmica da “Mímica”, em que eles teriam que usar a mímica para passar nome de um filme, para toda a turma tentar adivinhar.

No dia 03 de outubro de 2019 (quinta-feira), foram feitas leituras e interpretação de poemas e poesias do livro “Histórias do Nosso Chão” de Arindal Reis³.

No dia 10 de outubro de 2019 (quinta-feira), os alunos se apresentaram declamando poemas e poesias de Arindal Reis no “Sarau de Arte e Cultura de Manicoré” organi-

zando pelos alunos do EJA da Escola Maria Sá Mota.

No dia 17 de outubro de 2019 (quinta-feira), dando continuidade à aula passada, a turma foi dividida em equipes, e tiveram que trabalhar, vivenciar e ensaiar os textos dramáticos na prática como o texto “PROJETOS de Artur de Azevedo⁴” e “O MEALHEIRO de Artur Azevedo”. Levando os alunos a refletirem sobre o contexto social e histórico em que os textos foram escritos e implicações do autor.

No dia 31 de outubro de 2019 (quinta-feira), os alunos encenaram e apresentaram os textos dramáticos “Trecho do livro ‘Exercícios de palco’ FOFOCAS de Maria Clara Machado⁵” e “Trecho do livro: O Menino Narigudo do autor Walcyr Carrasco⁶”, para a turma.

No dia 05 de novembro de 2019 (terça-feira), foram realizadas leituras e exposição dos gêneros textuais, e uma dinâmica avaliativa.

Tivemos ainda a oportunidade de estarmos presentes em diversos eventos, alguns na categoria de participantes, outros com apresentações de trabalhos na forma teatral.

1 Charles Spencer Chaplin foi um ator, diretor, compositor, roteirista, produtor e editor britânico. Chaplin foi um dos atores da era do cinema mudo, notabilizado pelo uso de mímica e da comédia pastelão.

2 Rowan Atkinson é um comediante inglês, o criador do Mr. Bean, personagem que interpretou na série exibida entre 1990 e 1995, e em filmes de grande sucesso.

3 Arindal Reis, escritor manicoreense, autor do livro História do Nosso Chão.

4 Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo foi um dramaturgo, poeta, contista e jornalista brasileiro.

5 Maria Clara Machado foi uma escritora e dramaturga brasileira, autora de famosas peças infantis e fundadora do Tablado, escola de teatro do Rio de Janeiro.

6 Walcyr Rodrigues Carrasco é um escritor, jornalista, dramaturgo e autor de telenovelas brasileiras.

No dia 21 de novembro de 2019 (quinta-feira), aconteceu a apresentação da peça teatral “FESTIVAL DOS GÊNEROS TEXTUAIS” para a Escola Estadual de Tempo Integral Arindal Vinicius da Fonseca Reis, no projeto “Flexíveis em Ação”, da matéria Preparação Acadêmica, coordenado pela professora Suelda de Paula Souza.

No dia 29 de novembro de 2019 (sexta-feira), ocorreu a apresentação do musical teatral “OS SALTIMBANCOS” para a Escola Estadual de Tempo Integral Arindal Vinicius da Fonseca Reis, no 1º Simpósio de Literatura e Artes “Literarte”.

No dia 05 de dezembro de 2019 (quinta-feira), aconteceu a apresentação do musical teatral “OS SALTIMBANCOS” para as criancinhas na Creche Municipal Professora Carmelita, como participação especial no encerramento das atividades do projeto de extensão “Contação de Histórias”. As atividades foram encerradas no dia 6 de dezembro de 2019, retornando a partir de fevereiro de 2020, quando os alunos retornaram das férias. No entanto, tantos os bolsistas como os voluntários nos dias de projeto estiveram atuando normalmente, realizando os planejamentos das oficinas para o próximo ano.

No dia 08 de janeiro de 2020 (quarta-feira), foram feitos planejamentos para as oficinas que seriam aplicadas no decorrer do projeto que reiniciaria em fevereiro. Em razão de os nossos alunos estarem de férias, tantos os bolsistas como

os voluntários se encontraram somente às quartas-feiras (com carga horária de quatro horas) para a elaboração dos planejamentos e as realizações das oficinas que seriam aplicadas no retorno do projeto.

No dia 15 de janeiro de 2020 (quarta-feira), foi elaborado o cronograma das oficinas que seriam aplicadas no decorrer do projeto que reiniciou em fevereiro.

No dia 29 de janeiro de 2020 (quarta-feira), houve uma reunião juntamente com a coordenação e os demais bolsistas dos outros projetos para tratar do relatório parcial, no qual estariam discriminados todo o cronograma e os planejamentos para este ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto está nos ajudando a construir uma consciência articulada com a prática, que, para Freire, é desafiadora e transformadora, e em que são imprescindíveis o diálogo crítico, a fala e a convivência. As oportunidades oferecidas nos possibilitaram um maior conhecimento no que se refere à arte de ensinar e ainda à arte do teatro e da literatura aplicada de forma prática e dinâmica no ambiente escolar, cuja abordagem é ainda um pouco restrita na grade curricular das escolas públicas, ou seja, quase não se apresentam os conteúdos de teatro voltados ao ensino da Literatura.

Ser bolsista de extensão contribuiu para que tenhamos uma formação acadêmica com um sa-

ber em ensino mais ampliado, proporcionado por novas experiências e vivências, tornando-nos futuros profissionais da educação mais conscientes, críticos e exemplares.

Entende-se, por fim, que todos os resultados de uma pesquisa são provisórios e novos estudos sobre a temática precisam ser feitos e aprofundados. Em especial referente à elaboração de estratégias para uma maior aproximação entre a universidade e a comunidade, rompendo com as ações pontuais e fragmentadas, buscando a construção de atividades contínuas e com participação direta dos moradores das comunidades no seu planejamento e organização. Esses são pontos que merecem ser considerados em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. *Diário Oficial da União, Brasília*, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira*, LDB 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Vol. 6*. Brasília, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança*. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Paz e Terra. São Paulo. 1997.

GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione, 1989. p. 66.

NEVES, L. R. SANTIAGO, A. L. B. *O uso dos Jogos Teatrais na Educação: possibilidades diante do fracasso escolar*. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

REVERBEL, O. *O Teatro na sala de aula*. Jose Olimpio, Rio de Janeiro, n. 2, 1979.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. 4. ed. Trad. Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor*. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.